

Dom Ireneu Penna: intelectual, monge, professor e educador matemático

Bruno Alves Dassie⁵⁵⁰

Letícia Maria Ferreira da Costa⁵⁵¹

RESUMO

Nosso objetivo neste texto é apresentar a trajetória de Dom Ireneu Penna que, no Brasil, reformulou o ensino de matemática no Colégio de São Bento do Rio de Janeiro, a partir das propostas de Georges Papy, no final da década de 1960. Estabelecemos relações que compõem a rede social na qual Dom Ireneu esteve inserido que estão associadas diretamente a reforma encabeçada por este monge na referida instituição durante o Movimento da Matemática Moderna. Não pretendemos aqui apresentar apenas traços de uma biografia de Dom Ireneu. Mas tampouco podemos compreender a mudança ocorrida no Colégio São Bento sem analisar seu mentor. Parece-nos difícil entender o conjunto de ideias e ideais que levaram o Colégio de São Bento a se embrenhar pelos caminhos de uma reformulação de seu ensino de matemática, na década de 1970, sem tentar compreender o significado de tal impacto para o desenvolvimento pessoal deste indivíduo, para seu desenvolvimento como professor, como educador, como filósofo, como indivíduo atuando em uma micro-sociedade, em uma determinada época. Entre as principais fontes utilizadas neste trabalho encontram-se o arquivo pessoal de Dom Ireneu, depoimentos e periódicos dos movimentos católicos da época.

Introdução

A partir de 1967, durante o Movimento da Matemática Moderna, o Colégio de São Bento do Rio de Janeiro (CSB) teve seu ensino de matemática reformulado a partir das ideias de Georges Papy. O referido colégio viu-se na necessidade, entre outras, de produzir sua própria apostila de ensino e de adaptar a proposta de Papy para sua realidade. O professor de matemática e monge do Mosteiro de São Bento, Dom Ireneu Penna, foi o principal personagem aliado a esta mudança no ensino de matemática do colégio. Foi com Dom Ireneu que os manuais de Georges Papy começaram a fazer parte do cotidiano dos alunos, e deve-se à sua influência e autoridade a longa permanência no colégio – quase três décadas – deste modelo de ensino de matemática.

⁵⁵⁰ Docente da Universidade Federal Fluminense. badassie@gmail.com

⁵⁵¹ Docente da rede particular de ensino do Rio de Janeiro. leticia.hfc@gmail.com

Consideramos, que “no cerne de toda reforma curricular está o professor” (KILPATRICK, 2012, p. 569). Dessa maneira, nosso objetivo neste texto é apresentar a trajetória de Dom Ireneu Penna. Como sugere Norbert Elias (1994; 1995), estabelecemos o maior número possível de fios – estudos, relações humanas, pensamentos, sociedade – que compõem a rede social na qual Dom Ireneu esteve inserido e que estão associadas diretamente a reforma encabeçada por este monge na referida instituição durante o Movimento da Matemática Moderna. Essa rede só é compreensível em termos da maneira como os fios se unem, de sua relação recíproca. Não pretendemos aqui apresentar apenas traços de uma biografia de Dom Ireneu. Mas tampouco podemos compreender a reforma ocorrida no CSB sem analisar o principal personagem. A separação da arte de seu artista é, nas palavras de Elias (1995, p. 53) “artificial, enganadora e desnecessária”: “Não pode ser muito correto separar o artista do homem” (ibid, p.16). Parece-nos difícil entender o conjunto de ideias e ideais que levaram a micro-sociedade do CSB a se embrenhar pelos caminhos de uma reformulação de seu ensino de matemática liderada por Dom Ireneu, sem tentar compreender o significado de tal impacto para o desenvolvimento pessoal deste indivíduo, para seu desenvolvimento como professor, como filósofo, como indivíduo atuando em uma micro-sociedade, em uma determinada época.

Entre as principais fontes utilizadas neste trabalho citamos o arquivo pessoal de Dom Ireneu, depoimentos de professores e ex-alunos, e periódicos dos movimentos católicos da época.

Um homem de seu tempo

Weimar Penna, como foi batizado Dom Ireneu⁵⁵², nasceu em 1916 em São José dos Campos, no estado de São Paulo. Seu pai, Alexandre Moreira Penna, era filho do Conselheiro Affonso Augusto Moreira Penna, presidente do Brasil de 1906 a 1909. A ida de Weimar para a cidade do Rio de Janeiro, nesta época Distrito Federal do país, ocorre quando ele é ainda menino. Depois das primeiras letras aprendidas no lar com sua mãe, ingressa no *Lycée Français* do Rio de Janeiro, atual Colégio Franco Brasileiro,

⁵⁵²Ao ingressar em um mosteiro, no dia em que recebe o hábito monástico, o candidato escolhe um novo nome em sinal de sua morte para o mundo e nascimento para uma nova vida.

onde cursa o *primaire* (4 anos) e o *sécondaire* (5 anos). Em 1931, deixa o *Lycée*, tendo aí adquirido maestria da língua francesa, absorvido e vivido a cultura clássica francesa e tendo deixado seu nome gravado nos anuários que listavam os alunos que mais bem se destacaram no colégio.

No seio familiar, Weimar Penna era considerado uma pessoa excepcional por sua inteligência, saber e caráter. Sua irmã conta que “sempre foi aluno brilhante em todos os campos dos estudos a que se dedicava” (PEDRAS VIVAS, 2008, p. 58) e que, em família, todos recorriam a ele quando precisavam de alguma orientação ou explicação em matemática ou física ou até mesmo para algum conselho. Seu pendor pelas ciências exatas o leva então, em 1937, a diplomar-se em engenharia civil pela Escola Politécnica da Universidade do Rio de Janeiro. Neste mesmo ano conclui o curso de licenciatura de dois anos na Escola de Ciências da recém fundada Universidade do Distrito Federal (UDF) para tornar-se professor secundário de matemática.

Duplamente certificado, como engenheiro e como professor, Weimar Penna atuou muito mais na área de educação do que no campo próprio da engenharia. Em 1938, foi nomeado para o cargo de oficial de gabinete do Secretário Geral de Educação e Cultura do Distrito Federal (NOTÍCIAS DA PREFEITURA, 1938; PEDRAS VIVAS, 2008, p. 58). Nesta época, era Secretário Geral de Educação e Cultura Paulo de Assis Ribeiro. Neste cargo permaneceu só por alguns meses. Em Julho de 1938 é deste dispensado por ter sido nomeado para outro cargo público: Weimar fora nomeado professor adjunto da 12ª Seção de Didática da Universidade do Distrito Federal⁵⁵³ (BRASIL, 1938a). Como professor da UDF, Weimar Penna chegou a participar de bancas de concursos de habilitação de pessoal, na área de Lógica, pela Escola de Educação (BRASIL, 1938b). A cena então se repete. Novamente Weimar deixa um novo cargo com poucos meses de trabalho. Ainda em finais de 1938, Weimar retorna à Secretaria Geral de Educação e Cultura, mas desta vez como professor. Tendo prestado concurso público para professor da escola técnica secundária da Secretaria Geral de Educação e Cultura, é classificado e tome posse no dia 16 de novembro de 1938. Passa então a ocupar o cargo de professor do Departamento de Educação, alocado na 3ª Seção, que compreende as áreas de matemática, matemática aplicada e estatística (BRASIL, 1938d). Apenas onze dias após ter sido nomeado para exercer este cargo, é designado pelo prefeito do Distrito Federal,

⁵⁵³ Neste ano era reitor da UDF Afonso Penna Júnior, tio de Weimar Penna.

Henrique Dodsworth, para fazer estudos especiais do ensino de filosofia na Universidade de Paris (Sorbonne), além de analisar os sistemas escolares na França e na Inglaterra, pelo período de um ano (BRASIL, 1938c). Weimar Penna reapresenta-se junto à Secretaria Geral de Educação e Cultura em 30 de outubro de 1939 (BRASIL, 1939), ano em que estoura a Segunda Guerra Mundial na Europa.

Percebe-se a cultura clássica e filosófica subjacente à educação de Weimar Penna, a nosso ver influenciada pelo *Lycée Français*, e suas relações pessoais com o meio político-educacional. Engenheiro civil e professor de matemática atuante foi Weimar um amigo da filosofia e um interessado pelas ciências sociais. Este período na França será de grande importância para seu desenvolvimento filosófico e sociológico. Pela Sorbonne, obteve os certificados de estudos superiores em *Morale et Sociologie* e em *Psychologie*.

Um intelectual católico

Formado em engenharia, Weimar Penna dedicou mais sua vida e estudos posteriores a questões sociais e intelectuais do que a problemas estritamente tecnológicos. Quando percebemos que as décadas de 1920 a 1940, no Brasil, foram períodos de transformações decisivas nos planos econômicos, social (expansão das profissões de nível superior), político e cultural (criação de novos cursos superiores, expansão da rede de instituições culturais) e que, conseqüentemente, como aponta Miceli (2001, p. 117), estes períodos “se caracterizaram pela presença do engenheiro no domínio dos estudos sociais”, compreendemos a qualificação de Dom Ireneu como “um homem de seu tempo” (MARIA, 2007, p. 332). A atuação de Weimar Penna em cargos de interesses político-sociais tão logo diplomara-se, seu trabalho como professor de matemática, tanto em nível secundário quanto em nível universitário, sua cultura clássica e seu interesse pelos estudos sociais, não era visto com olhos estranhos pela sociedade de sua época. Miceli (2001) comenta que

[A] presença dos engenheiros nas áreas de estudos sociais, do pensamento político, da produção de obras pedagógicas, no exercício de cargos administrativos em instituições escolares ou entidades e associações corporativas ou, então, assumindo o trabalho executivo de implementar as reformas da instrução em curso explica-se, de uma

lado, pela formação humanista e letrada que subsistia nas escolas politécnicas desde os tempos do Império e, de outro, pelas transformações por que passava o mercado de postos destinados aos detentores de diplomas superiores. (MICELI, 2001, p. 118-119).

Nestas décadas se viram engenheiros que “dispunham de um mínimo de aptidões culturais para se lançarem em novas especializações do trabalho intelectual” (MICELI, 2001, p. 118). Ser considerado um *intelectual* não era status reservado a bacharéis em direito, um curso mais próximo da atividade intelectual do que tanto a engenharia quanto a medicina, na atual visão destas disciplinas. Ainda considerando a visão de Miceli (2001) podemos considerar Weimar como um pertencente ao grupo dos *intelectuais brasileiros* das décadas entre 1920 e 1945. Mais do que isso, Weimar Penna foi o que se denominou um *intelectual leigo*, incorporado especificamente a um núcleo que atuava como porta voz dos interesses da Igreja Católica.

A partir do início da década de 1920, a Igreja Católica empreendeu esforços para “criar uma rede de organizações paralelas à hierarquia eclesiástica e geridas por intelectuais leigos” (MICELI, 2001, 127) na intenção de ampliar sua atuação política e divulgar o pensamento católico em filosofia, teologia, história, política, educação, entre outros assuntos. É nesse contexto que surge, no Rio de Janeiro, o *Centro Dom Vital* e a revista *A Ordem*, vinculada ao *Centro*. Fundado em 1922 por Jackson de Figueiredo, o *Centro Dom Vital*, juntamente com *A Ordem*, congregava os intelectuais católicos que se reuniam para assistirem ou ministrarem cursos, difundirem seu posicionamento acerca de inúmeras questões temporais, divulgarem questões de filosofia, sociologia e teologia. Para a Igreja Católica e seus fiéis, o *Centro* e suas publicações eram uma referência nos mais diversos assuntos. O arcebispo do Rio de Janeiro, o Cardeal Leme, atesta, em 1935, que “o Centro Dom Vital é a maior afirmação da inteligência cristã em terra do Brasil” (A ORDEM, 1935). O *Centro* tinha sua importância, reconhecida em diversas cidades brasileiras⁵⁵⁴. Os anos de 1936, 1937 e 1938 Weimar Penna os passa em contato direto com os órgãos intelectuais católicos de sua cidade.

Considerado pelos seus pares como um homem de grande porte intelectual, Weimar Penna foi ainda indicado pelo Arcebispo do Rio de Janeiro, o Cardeal Leme,

⁵⁵⁴ Decorridos catorze anos desde sua fundação, o *Centro* contava com representações congêneres em doze outras cidades – São Paulo, Belo Horizonte, Salvador, Porto Alegre, Fortaleza, Recife, São João Del Rey, Aracaju, Juiz de Fora, Itajubá, Ouro Preto e Uberaba.

integrante do Conselho da Juventude Católica Brasileira (JCB), um dos diversos órgãos vinculados à Ação Católica Brasileira.

Em relação a seu desenvolvimento filosófico, Weimar Penna aproveitou sua viagem à França realizada em 1938-1939 para aprofundar seus estudos sobre a filosofia de Santo Tomás de Aquino e estreitar relações com o filósofo Jacques Maritain frequentando seu curso de Filosofia no *Institut Catholique de Paris*. No *Centro Dom Vital* o pensamento do filósofo tomista Jacques Maritain era difundido e compartilhado, seus livros traduzidos e disponibilizados aos integrantes do *Centro*. O ensinamento de Santo Tomás de Aquino, juntamente com os comentários e elucidações de Maritain, formavam a base filosófica dos intelectuais leigos católicos do *Centro Dom Vital*. Neste órgão, Weimar Penna encontra o pensamento do *mestre* intelectual que já elegera como guia em sua juventude. Aos 91 anos, questionado sobre como descobriu Santo Tomás de Aquino, Dom Ireneu comenta:

Não me lembro muito bem, mas desde os 14 anos eu já sabia que Santo Tomás era uma fonte de saber e conhecimento e sempre me interessei e talvez juntamente com Maritain, aí um pouco mais tarde, aos 17 ou 18 anos, eu comecei a ver a importância, a clareza e o valor do pensamento tomista (MARIA, 2007, p. 333).

A filosofia tomista será para Weimar o parâmetro e luz em todos os assuntos. Seguindo a corrente filosófica realista, ele se oporá contundentemente às concepções filosóficas idealistas, sobretudo no tangente à educação⁵⁵⁵.

Um monge professor

Weimar Penna terá sua vida inteiramente modificada quando, em 1941, ingressa na *Abadia de Nossa Senhora de Montserrat* do *Mosteiro de São Bento*, pertencente à ordem beneditina, instalada na cidade do Rio de Janeiro. Um ano antes de Weimar, entrara para o mesmo mosteiro o jovem Nelson de Almeida Prado, também do *Centro Dom Vital*. Sobre o *Centro* e suas vocações Miceli (2001) comenta que

Sob sua égide [do Centro Dom Vital] foram organizados os retiros para intelectuais onde se promovia o encontro dos aspirantes às

⁵⁵⁵ O leitor interessado na argumentação de Dom Ireneu contra o ensino idealista pode reportar-se a REGISTRO E COMENTÁRIOS – Centro Dom Vital. A Ordem, v. XLVI, n. 5, nov.1951, p. 80 ou PENNA, Ireneu. A influência de um ideal na Educação. A Ordem, v. XLVII, n. 4, abr 1952, p. 4-14.

carreiras intelectuais com os mestres do clero em matéria de doutrina. [...] O saldo mais importante do trabalho desenvolvido por tais agremiações [Ação Católica Universitária, Juventude Católica Universitária, Instituto Católico de Estudos Superiores] foi o surto de *vocações* entre jovens intelectuais originários de antigas famílias que decidiram ingressar nas ordens religiosas de maior prestígio (os beneditinos, os jesuítas, os dominicanos) (MICELI, 2001, p. 128, grifo do autor).

Para Alceu Amoroso Lima, afirmando o pensamento do *Centro Dom Vital* e como porta voz de *A Ordem*, o ingresso desses jovens nos mosteiros é a frutificação da semente plantada. Informando a entrada no Mosteiro de Weimar e Nelson, Amoroso Lima, informa:

Com esses dois, sobem a quinze o número de nossos companheiros que deixaram o mundo para abraçar a vida monástica e sacerdotal. São todos eles, salvo um, da nova geração, moços que oscilam entre 20 e 30 anos no máximo. Todos ou quase todos formados em medicina, engenharia ou direito [...]. E todos filhos de famílias distintíssimas, de nossa melhor sociedade. [...] A vocação de todos eles nasceu, humanamente falando, do convívio na Ação Universitária Católica (ou Juventude Católica Universitária). [...] Onde e quando se viu um grupo de moços, todos eles formados, alguns ricos, da melhor sociedade, todos bem encaminhados na vida, ocupando cargos ou condições excelentes, alguns já escritores, outros professores, todos inteligentes e cultos, alguns excepcionalmente bem aquinhoados em dons de talento, cultura e fortuna, [...] (LIMA, 1941, p. 89).

Acreditamos ser relevante considerar qual o perfil intelectual desses jovens que ingressaram no Mosteiro nesta época, pois são estes (Dom Ireneu Penna e Dom Lourenço de Almeida Prado) que mais tarde terão papel preeminente no Colégio de São Bento, e em especial na experiência com o método Papy no ensino de Matemática.

Weimar Penna pede para entrar no noviciado do Mosteiro de São Bento em 1941 e aí recebe o nome de Ireneu. É ordenado sacerdote em 1947 e, neste mesmo ano, entre as diversas funções que passou a acumular, começou a dedicar-se ao Colégio de São Bento, no qual permanecerá como professor de matemática até 1976. No Colégio, foi ainda professor de religião, desenho e filosofia.

Um educador matemático

Concomitantemente a sua vida de sacerdote e monge foi Dom Ireneu um professor ativo, polêmico e muito considerado, tanto dentro do Mosteiro de São Bento e

suas dependências quanto fora dele. Na Faculdade São Bento, sob a direção do Mosteiro de São Bento, Dom Ireneu foi o professor de filosofia e de metafísica de muitas gerações de monges. Além da atuação na Faculdade de São Bento, Dom Ireneu volta, agora como monge, a lecionar na Universidade. De 1957 a 1968 lecionou filosofia na Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) (BRASIL, 1969). Apreciado e respeitado pelos catedráticos universitários, amante de seu trabalho com a filosofia, Dom Ireneu ver-se-á obrigado a pedir demissão de seu cargo ao deparar-se com as ideias esquerdistas que tumultuavam o ensino na década de 1960 e que chegaram a atingi-lo diretamente. Sua demissão na época causou grande agitação na imprensa. Dom Ireneu, professor de teoria do conhecimento e de filosofia da natureza, respeitado pela sociedade intelectual de direita e pelos demais catedráticos da Faculdade de Filosofia e Ciências Sociais da UFRJ, denunciou, em carta aberta, as estratégias e o “terror cultural montado na escola [de Filosofia] com o objetivo de afastar os professores não marxistas” da Universidade (DOM IRENEU, 1968). Com o afastamento de alguns catedráticos, o grupo denominado *pequeno soviet* ficaria mais à vontade quanto à nova sistemática pedagógica que desejavam implantar. Dom Ireneu, diretamente visado pelo *pequeno soviet* e percebendo a mudança de rumo político que tomava a Universidade, pede exoneração do cargo em 1969.

Deixando então a UFRJ e o ensino universitário de Filosofia, Dom Ireneu ingressa neste mesmo ano como docente na Universidade Santa Úrsula (USU), onde por cinco anos ensinará *Fundamentos de matemática I e II* e *Lógica moderna*. É neste momento que ele toma conhecimento das produções de Georges Papy e inicia o trabalho de implementação do método Papy no Colégio de São Bento, ao mesmo tempo que estreia estes manuais com seus alunos da USU. É a alunos deste grupo, formado por mulheres em sua maioria, que Dom Ireneu dirigirá seu convite para lecionar matemática no CSB.

Sabemos ainda que Dom Ireneu frequentou cursos relacionados à psicologia e à educação. Enquanto foi professor, completou diversos estudos relacionados à prática docente, à filosofia da educação; inclusive diplomou-se (1953 – 1954) em orientação educacional e pré-profissional pela Fundação Getúlio Vargas (FGV). Ainda na FGV, estagiou por dois anos estudando testes psicológicos e educacionais no antigo Instituto de Seleção e Orientação Profissional (ISOP) (FICHA, 2008).

Dom Ireneu foi ainda considerado um “grande matemático”, no sentido daquele que estuda a ciência, por figuras importantes que estiveram a seu lado, monges ou professores (PAIM, SCHWARTZMAN, 1982; PEDRAS VIVAS, 2008). Dom Ireneu não deixou obra alguma publicada de matemática. Era obscuro e ignorado do mundo matemático fora do mosteiro, apesar de a mídia tê-lo colocado em evidência, como professor e como matemático, juntamente com Manfredo Perdigão do Carmo, do Instituto de Matemática Pura e Aplicada (IMPA), no período em que foi introduzido o método Papy no CSB. (COM QUANTOS MÉTODOS, 1974).

Sabemos que estudou matemática, de maneira anônima, dentro do mosteiro como pode ser visto em seu arquivo pessoal. Inúmeros são os cadernos manuscritos que se encontram em seu acervo com anotações, comentários, exercícios resolvidos, curiosidades matemáticas, de autores como Emile Fourrey, Lauro Sodré Viveiros (Probabilidade e Estatística), Birkhoff & MacLane (Álgebra e Análise), e inclusive de Boécio (*De Arithmetica*) e do próprio Euclides, ambos em latim. Tudo isso revelam a importância e apreço que Dom Ireneu dava à ciência; o estudo da matemática era uma constante em sua vida monástica.

Um testemunho considerável para compreendermos a decisão de Dom Ireneu pelo método Papy é o de José Paulo Carneiro, haja vista a proximidade existente entre o autor, Dom Ireneu e o método Papy. Carneiro foi professor do então curso científico no CSB, nos primeiros anos em que vigorou o novo currículo, e foi um dos braços direito de Dom Ireneu nesta época:

O Dom Ireneu, eu conheci muito ele. Era amigo dele. [...] Ele era uma pessoa extremamente inteligente, uma das pessoas mais inteligentes que eu já conheci. Inteligência geral que eu quero dizer, não só matemática. Inclusive você sabe que ele foi professor de Filosofia. E ele se dedicava muito ao colégio. [...] Ele era um monge que se dedicava de uma maneira muito especial [ao Colégio] e especialmente ao ensino de matemática. Ele era muito dedicado, fazia coisas, por exemplo, que nenhum outro professor faz. Ele tinha uma mania de passeio, passeio com os alunos: ia subir montanhas. Ele já caiu, quebrou a perna, e ele ligava um pouco isso aos estudos, dava prêmios. Havia o concurso Lélío Gama. Era um cara muito bem educado. Agora, por outro lado, ele era uma pessoa um pouco difícil. [...] Não era uma pessoa risonha, não. Ele era aquela pessoa inconformada, perfeccionista no sentido meio mau da palavra [...]. Ele era um pouco intolerante para as coisas, [...] um pouco difícil, um pouco radical [...]. Mas repito, era extremamente inteligente e difícil, e completamente inconformado com o ensino de matemática tradicional (CARNEIRO, 2012).

Apontamos, finalmente, que, conhecido da esfera educacional de sua época, apreciado e louvado como professor e como educador tanto fora quanto dentro de seu meio de trabalho, sobretudo no Mosteiro e no CSB, Dom Ireneu terá as dificuldades políticas e educacionais reduzidas ao tentar fazer-se escutar e obedecer quando decidiu implantar o método Papy no CSB. O prestígio filosófico e pedagógico do qual fruía – o que lhe outorgava o respeito e a confiança – também lhe será favorável no momento de argumentar, aos pais e à grande mídia, em relação ao estabelecimento de importante mudança no ensino da matemática no CSB.

Referências

A ORDEM. **Rio de Janeiro**: Centro Dom Vital, 1921 – 1976. Mensal.

BRASIL. **Atos do Sr. Prefeito**. 31 de maio de 1938. Diário Oficial. 04 de junho de 1938a. Seção II. p. 3713.

BRASIL. Universidade do Distrito Federal. Faculdade de Educação. Edital n. 3. Diário Oficial. 19 de julho de 1938b. Seção II. p. 4817.

BRASIL. Gabinete do Prefeito. Expediente do dia 14 de novembro de 1938. Atos do Sr. Prefeito. Comissionamento no estrangeiro. Portaria n. 15. Diário Oficial. 16 de novembro de 1938c. Seção II. p. 7873.

BRASIL. Secretaria Geral de Educação e Cultura. Boletim n. 432. Expediente do dia 16 de novembro de 1938. Diário Oficial. 17 de novembro de 1938d. Seção II. p. 7917.

BRASIL. Divisão de Secretaria. Expediente do dia 31 de outubro de 1939. Expediente do Sr. Secretário Geral da Secretaria do D.F. Diário Oficial. 01 de novembro de 1939. Seção II. p.1905.

BRASIL. Universidade Federal do Rio de Janeiro. Portarias de 14 de outubro de 1969. N. 760. Diário Oficial. 31 de outubro de 1969. Seção I – Parte II. p. 2875.

COM QUANTOS MÉTODOS se faz uma didática à brasileira. O Globo, Rio de Janeiro, 10 nov. 1974. Educação, p. 26.

CARNEIRO, José Paulo. [jul. 2012]. Rio de Janeiro, 2012. 2 arquivos .mp3 (70 min).

DOM IRENEU Pena confirma as suas denúncias. O Globo, Rio de Janeiro, 05 set. 1968, Segundo Caderno, p. 3.

ELIAS, Norbert. **MOZART – Sociologia de um gênio**. Rio de Janeiro: Zahar, 1995.

ELIAS, Norbert. **A Sociedade dos indivíduos**. Rio de Janeiro: Zahar, 1994.

FICHA biográfica. **Dom Ireneu Penna**. Mosteiro de São Bento do Rio de Janeiro, 2008.

KILPATRICK, Jeremy. The new math as an international phenomenon. **ZDM Mathematics Education**, no. 44, p. 563-571, 2012.

LIMA, Alceu Amoroso. **De doutores a monges**. A ORDEM. Rio de Janeiro: Centro Dom Vital, n. 114, p. 89-95, abr. 1941.

MARIA, Irmão Luís Vicente. D. Ireneu Penna: Apóstolo do Tomismo no Brasil. Aquinate. Rio de Janeiro, n. 5, 2007. Disponível em <<http://www.aquinate.net/revista/caleidoscopio/Entrevistas/05/d-ireneu.php>>. Acesso em: 19 fev. 2014.

MICELI, Sérgio. **Intelectuais à brasileira**. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.

NOTÍCIAS DA PREFEITURA. **O Imparcial**. Rio de Janeiro. 16 de junho de 1938. p. 2.

PAIM, Antônio; SCHWARTZMAN, Simon. **Por uma universidade no Rio de Janeiro**. Universidades e instituições científicas no Rio de Janeiro. Brasília: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), 1982, p. 17-96. Disponível em <http://www.schwartzman.org.br/simon/rio/paim_rio.htm#_Toc527462779>. Acesso em: 19 fev 2014.

PEDRAS VIVAS. **Revista dos Oblatos Seculares do Mosteiro de São Bento do Rio de Janeiro**. Rio de Janeiro, Mosteiro de São Bento, Ano XI, n. 47, nov/dez. 2008.